ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Coordenação Civil-Militar Humanitária (CMCoord): preservar o acesso e os princípios perante os atores armados

Material do curso · Semana 5 : Emergências complexas: distinção, perceção e missões integradas

Programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para coordenar a ação humanitária com os atores armados: princípios, atores armados e a sua cultura, Diretrizes de Oslo e MCDA, meios militares estrangeiros nos desastres, emergências complexas e missões integradas, escoltas armadas, notificação humanitária e partilha de informação, negociação do acesso, ligação e fóruns, proteção, diretrizes próprias de cada país e dilemas. Baseado nos textos públicos do OCHA e do IASC. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Formação independente: não é o curso oficial UN-CMCoord do OCHA, para o qual remete, e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-coordination-civilo-militaire/semaine-5/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 5 : Emergências complexas: distinção, perceção e missões integradas

Objetivos

- Explicar por que razão a distinção entre humanitários e forças armadas é vital num conflito, e como protegê-la no dia a dia.
- Analisar os riscos e benefícios de uma presença integrada das Nações Unidas (missão política ou de paz e equipa humanitária).
- Aplicar regras de conduta concretas: veículos, instalações, armas, visibilidade, reuniões.

O que muda num conflito

Numa **emergência complexa**, a crise humanitária resulta de um conflito armado ou de uma violência generalizada, muitas vezes com colapso da autoridade. As forças armadas raramente são neutras: combatem, administram e controlam as populações.

Se os humanitários forem percebidos como ligados a uma parte, há três consequências: **perda de acesso** às zonas nas mãos da outra parte, **ataques** contra o pessoal e os beneficiários, e **desconfiança das populações**, que deixam de se atrever a procurar a ajuda.

> A perceção conta tanto como a realidade. Uma ONG estritamente neutra pode perder o acesso se os seus veículos forem vistos estacionados numa base militar.

Proteger a distinção no dia a dia

As diretrizes próprias de cada país e as políticas das organizações traduzem a distinção em regras simples:

- **Nenhuma arma** nas instalações e veículos humanitários (política «sem armas» afixada à entrada).
- **Nenhum transporte** de pessoal humanitário em veículos militares, salvo exceções decididas segundo as regras (último recurso, evacuação médica).
- **Nenhum militar fardado** nas distribuições nem nas atividades humanitárias.
- **Reuniões civil-militares** de preferência em locais neutros, não nas bases.
- **Visibilidade distinta**: logótipos, veículos e vestuário humanitários claramente diferentes; os militares não devem usar veículos brancos nem símbolos humanitários.
- **Linguagem**: os humanitários não são «multiplicadores de força» nem participam em operações para «conquistar corações e mentes».

A presença integrada das Nações Unidas

Em vários países, a ONU destaca ao mesmo tempo uma **missão** (política ou de manutenção da paz) e uma **equipa de país** (agências, fundos e programas). A **política de integração** das Nações Unidas visa uma visão estratégica partilhada entre ambas, sob a autoridade de um Representante Especial do Secretário-Geral. Muitas vezes, o Coordenador Humanitário é também Representante Especial Adjunto.

Benefícios: coerência dos esforços de paz, proteção e ajuda. Riscos: **associação** da ação humanitária à agenda política ou militar da missão, sobretudo se a missão apoia uma parte no conflito.

A política de integração reconhece estes riscos. Prevê que a integração assuma formas adaptadas ao contexto e preserve o **espaço humanitário**: por exemplo, escritórios humanitários separados da missão, comunicação distinta, meios logísticos sem identificação da missão nas zonas sensíveis. As ONG não fazem parte da integração.

Proteção de civis: papéis complementares

Muitas missões de manutenção da paz têm o mandato de **proteger os civis**. Para os militares, isso significa dissuadir e responder às ameaças físicas. Para os humanitários, a proteção abrange também o acesso aos direitos, a documentação e o apoio aos sobreviventes.

O diálogo é útil: partilhar tendências (sem dados pessoais), assinalar zonas de risco, coordenar patrulhas à volta dos locais de deslocados. No entanto, a informação humanitária não deve servir para fixar alvos militares, e as patrulhas não devem expor as pessoas que falaram com os humanitários.

Coexistir não significa calar

Mesmo em coexistência, um mínimo de diálogo é indispensável:

- **Notificação** dos locais e movimentos humanitários (semana 7);
- **Advocacia** pelo respeito do direito internacional humanitário: proteção de civis, hospitais e escolas; acesso sem entraves;
- **Trocas sobre a segurança** necessárias para proteger o pessoal.

Este diálogo é conduzido por pessoas designadas (OCHA, pontos focais CMCoord das organizações), com mensagens preparadas, para evitar contactos dispersos que esbatam a imagem da comunidade humanitária.

Exercício: um convite delicado

O comandante de uma força estrangeira, parte no conflito, convida todas as ONG para almoçar na sua base para «apresentar os seus projetos de reabilitação de escolas». Estarão presentes jornalistas.

Proponha uma resposta comum das organizações humanitárias, em três pontos.

Elementos de correção. 1. Recusar a presença na base e diante da imprensa, para evitar qualquer associação visível. 2. Propor uma reunião técnica de coordenação num local neutro, através do OCHA, para falar de segurança e evitar duplicações. 3. Recordar as diretrizes do país: os projetos militares não devem ser apresentados como humanitários, e as escolas não devem tornar-se alvos.

A reter

- Num conflito, a perceção de neutralidade determina o acesso e a segurança.
- Regras de distinção: nenhuma arma nas instalações, nenhum transporte militar salvo exceção, reuniões em locais neutros, visibilidade distinta.
- A política de integração da ONU visa a coerência, mas deve preservar o espaço humanitário.
- Proteção de civis: papéis complementares, sem que a informação humanitária sirva para fixar alvos.
- Coexistência: diálogo mínimo e direcionado, conduzido por pessoas designadas.

Quiz

1. Num conflito, ser percebido como ligado a uma parte conduz sobretudo a:
   A. Mais financiamento dos doadores para a resposta
   B. Perda de acesso e risco de ataques
   C. Melhor segurança
   D. Nenhum efeito

2. Onde realizar de preferência uma reunião civil-militar em zona de conflito?
   A. No veículo do comandante
   B. Na base militar
   C. Durante uma distribuição
   D. Num local neutro, fora das bases

3. A política de integração das Nações Unidas:
   A. Inclui todas as ONG presentes no país
   B. Visa uma visão comum, preservando o espaço humanitário
   C. Proíbe qualquer contacto entre missão e agências
   D. Suprime a coordenação humanitária por clusters

4. A informação humanitária partilhada com uma força armada nunca deve:
   A. Dizer respeito à segurança geral das estradas
   B. Ser útil para as operações de proteção de civis
   C. Ser exata, verificada e datada pela organização
   D. Servir para fixar alvos nem expor pessoas

5. Os militares podem usar veículos brancos e símbolos humanitários?
   A. Sim, sempre
   B. Só à noite
   C. Não
   D. Só nos desastres

Respostas do quiz : 1. C · 2. C · 3. D · 4. A · 5. B